



"Quão Dificil Nos Temos Movido"

**ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS
COMUNICADO NACIONAL 02/12**

07 de Fevereiro de 2012



Estatuto de participação e consulta junto do Conselho da Europa e reconhecida junto do Parlamento Europeu, OSCE e das Assembleias Parlamentares da NATO e da UE.

**Comemorámos, lutando!
Resistiremos, lutando!**

Concluimos mais uma jornada comemorativa do "31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento". Comemorámos o 121º aniversário desta data histórica!

Esta efeméride foi assinalada durante duas semanas, por todo o país, com diversos tipos de actos evocativos e comemorativos. Teve início no dia 21 de Janeiro, na Região Autónoma da Madeira e terminou no fim-de-semana, dias 4 e 5 de Fevereiro, na Região Autónoma dos Açores.

Assim, no Funchal, em Lamego (conjuntamente com Vila Real), em Castelo Branco, em Lisboa, em Tavira, em Monchique, em Beja, em Évora, no Porto (concentrando diversas localidades da região do Grande Porto), em Chaves, em Estremoz, no Entroncamento (para as diversas localidades daquela região de grande presença de unidades militares), em Leiria/Monte Real, em Viseu, em Ponta Delgada e em Angra do Heroísmo, para além de Kabul e Maputo, milhares de Sargentos assinalaram com diversos tipos de actos comemorativos o seu dia, o "31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento".

Registe-se que no próprio dia 31 de Janeiro, em inúmeras unidades militares, nas messes de Sargentos, durante a hora de almoço, esta data foi assinalada, contando inclusivamente em muitos casos, com a presença dos respectivos comandantes, numa demonstração de grande coesão e sentido de disciplina, mas sobretudo de grande consciência profissional e de classe, apanágio da categoria dos Sargentos de Portugal!

Se dúvidas houvesse, foi mais uma vez assinalada, com grande firmeza, a vocação e a disponibilidade dos Sargentos para servirem Portugal e os Portugueses. A sua inquestionável vocação para cumprirem o mandato constitucional jurado perante a Bandeira Nacional de servirem o Povo Português e de não se servirem do povo português nem dos meios que este mesmo povo, com enormes sacrifícios, coloca à sua disposição para melhor cumprirem a superior missão da Defesa Militar da República.

Cientes desta vocação e da superior missão que detêm perante o Povo Português, os Sargentos de Portugal reafirmaram em todos estes actos comemorativos o seu propósito de servirem Portugal.

Reafirmaram-no com a mesma disponibilidade com que assumiram a sua condição militar, tendo a clara consciência das limitações, obrigações e deveres que tal condição impõe, sem nunca se pretenderem confundir com qualquer outro agente que preste serviço na administração pública, reafirmando no entanto o elevado respeito que todos os servidores públicos nos merecem, mas nunca abdicando dos direitos constitucionais e legais que também assistem aos Sargentos de Portugal.

E exactamente por terem bem presente esta consciência, é que esperam daqueles que têm por obrigação legislar, que o façam reconhecendo e respeitando a Condição Militar!

Os Sargentos de Portugal não aceitam a atoarda torpe e fácil de quem tem sobre si as luzes da ribalta e que, sabendo-se escudado na ausência do contraditório, procura confundir a opinião pública com afirmações que, nada tendo de verdadeiro, ferem a dignidade dos cidadãos militares.

Congregados na ANS – Associação Nacional de Sargentos, sua associação representativa, os Sargentos de Portugal ao longo de todos estes eventos comemorativos reafirmaram a sua indisponibilidade para servirem de “bode expiatório” de medidas legislativas mal elaboradas e que, sendo já reconhecido por membros do governo em despachos escritos e publicados em Diário da República, encerram em si omissões regulamentares de quem tinha responsabilidade na matéria da governação.

Os Sargentos reafirmaram a sua indisponibilidade para serem “moeda de troca” em qualquer negócio cujo teor desconhecem na íntegra, para o qual não colaboraram nem foram questionados.

Reafirmam a sua absoluta indisponibilidade para aceitar a “inevitabilidade” do empobrecimento dos seus agregados familiares e dos portugueses em geral, como única resposta para a grave situação que assola o País.

Reafirmam a sua total indisponibilidade para se tornarem cúmplices na caminhada para o abismo e para a perda de soberania e independência que resultam da aplicação de medidas governativas submissas a interesses estranhos e contrários aos verdadeiros interesses de Portugal e dos Portugueses.

Reafirmaram ao longo das comemorações do seu dia nacional e reafirmam hoje de novo a sua total disponibilidade para lutar por todas as vias ao seu alcance na defesa dos valores que juraram perante o Povo Português.

Ao abrigo do seu estatuto e da lei que a consagra, a ANS combaterá com uma atitude política de defesa socioprofissional dos seus associados, sem vacilar e sem responder a provocações.

Apelamos a todos os camaradas que colaborem no que lhes vier a ser solicitado no sentido da elaboração de documentos, recolha de assinaturas e outros mecanismos que, pela via judicial e jurídica, também iremos dinamizar.

Afirmamos a incondicional solidariedade e total apoio à iniciativa a levar a efeito no próximo dia 16 de Fevereiro de 2012, e exortamos os Sargentos de Portugal e demais militares a tomarem posição e responderem afirmativamente ao apelo para que participem nesta iniciativa de âmbito nacional. Em Lisboa, a partir das 18H00 junto da residência oficial do Primeiro-Ministro, em São Bento. Por todo o país, à mesma hora e em locais a assinalar nas diversas localidades em que a iniciativa se venha a realizar.

Tendo a consciência que é fundamental resisitir, que é fundamental lutar pela defesa da qualidade de vida dos nossos familiares e dos portugueses em geral - com quem temos um compromisso jurado, saibamos honrar a memória dos Heróis do 31 de Janeiro de 1891, tomemos o seu superior exemplo e façamos do próximo dia 16 de Fevereiro de 2012 mais um marco na história desta luta tão desigual, dura e longa mas contudo absolutamente necessária, senão mesmo fundamental, para a preservação dos valores nacionais, para a defesa da identidade do povo português enquanto tal!

Não aceitemos ser parte integrante da Comissão Liquidatária das Forças Armadas!

Com dignidade, construímos o futuro!

**A Direcção
Lisboa, 07 de Fevereiro de 2012**